



PREVALÊNCIA DE *Chlamydophila psittaci*, *Mycoplasma sp*, *Mycoplasma gallisepticum*, *Mycoplasma synoviae*, *Salmonella sp*, E DOENÇA DO BICO E DAS PENAS EM AVES SILVESTRES TESTADAS DE 2004 A 2007 PELO LABORATÓRIO UNIGEN ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE BIOLOGIA MOLECULAR

Maria Carolina dos Santos Macedo¹; Carolina de Oliveira Franco¹; José Andrés Yunes¹; Antonio Francisco Ferreira Neto¹.

¹Unigen Tecnologia do DNA Ltda. Rua Dr. Zuquim, 1.720 – Cj. 62, Santana, São Paulo, SP, CEP: 02035-022, aferreira@unigen.com.br / carolmacedo@unigen.com.br.

As doenças bacterianas e virais representam a mais importante causa infecciosa de morbidade e mortalidade em aves silvestres e exóticas mantidas em cativeiro em todo o mundo. As doenças que fazem parte deste levantamento são de difícil diagnóstico clínico. Os exames de biologia molecular pela alta especificidade e sensibilidade são uma das ferramentas mais eficazes para diagnóstico preventivo, ante e pos-mortem nos plantéis de aves acometidos. Realizou-se levantamento do número de aves silvestres testadas pelo Laboratório Unigen entre maio de 2004 e março de 2007 e do número de resultados positivos neste período para todas as espécies de aves testadas, com o objetivo de determinar a prevalência destas doenças no Brasil. Foram testadas 2921 amostras de fezes, fígado, suabe de cloaca ou suabe de orofaringe de diferentes espécies de psitacíformes, passeríformes, picíformes, falconíformes, galíformes, anseríformes e columbíformes, quanto à presença de material genético dos agentes bacterianos ou virais pela técnica de PCR (reação de polimerase em cadeia). Os resultados positivos obtidos foram 418 para *Chlamydophila psittaci* dentre 1913 testes (21,85%), 34 para *Mycoplasma sp*. dentre 122 testes (27,86%), 02 para *Mycoplasma gallisepticum* dentre 92 testes (2,17%), zero para *Mycoplasma synoviae* dentre 78 testes (0%), 09 para *Salmonella sp* dentre 253 testes (3,56%) e 10 para Circovírus (Doença do Bico e das Penas dos Psitacídeos) dentre 168 testes (5,95%). Sendo os resultados obtidos referentes a um grande número de aves, mantidas em Instituições de todo o Brasil e testadas no período de aproximadamente 03 anos, consideramos que este levantamento demonstra a necessidade de maiores estudos na área para determinação do real status epidemiológico destas importantes doenças em nosso país, assim como reforça a precisão e praticidade dos exames de PCR como ferramenta diagnóstica aos clínicos de animais silvestres.